

O COMPORTAMENTO DAS AGENTES UNIVERSITÁRIAS COM PERFIL ECOLÓGICAMENTE CORRETO

Afonso Ricardo Paloma Vicente

Estudante, do 3º ano do curso de Administração pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus Cascavel, pesquisador na área de gestão ambiental há mais de um ano.

Geysler Rogis Flor Bertolini

Doutor em Engenharia de Produção. Docente do curso de Administração da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus Cascavel.

Loreni Teresinha Brandalise

Doutora em Engenharia de Produção. Docente do curso de Administração da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus Cascavel.

Odacir Miguel Tagliapietra

Mestre em Engenharia de Produção. Docente do curso de Administração da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus Cascavel.

Aline Dario Silveira

Mestre em Engenharia de Produção. Docente do curso de Administração da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus Cascavel.

Endereço⁽¹⁾: Av. das Torres, nº 186 Casa 163, Terra Nova, Cascavel - Paraná, CEP 85806-095 (45)9923-5858. afonsorick_9@hotmail.com.

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo evidenciar o comportamento das agentes universitárias quanto ao consumo ecológico e consciência ambiental. É feita uma breve explanação bibliográfica com assuntos abordados na pesquisa, como consciência ambiental, consumo ecológico e consumidor consciente. A população pesquisada foi o quadro de agentes universitários de uma IES pública do estado do Paraná. O instrumento de coleta de dados foi o modelo de mensuração do grau de consciência ambiental, do consumo ecológico e dos critérios de compra dos consumidores. O resultado evidencia que as agentes universitárias possuem um grau de consumo ecológico e de consciência ambiental mais alto que os agentes.

PALAVRAS-CHAVE: Consciência ambiental, consumo ecológico, consumidor consciente.

INTRODUÇÃO

É crescente o número de adeptos de produtos ecológicos e atividades ambientais. A mídia mostra que o consumidor tem meios viáveis para se tornar um consumidor consciente. Com isso espera-se que cada vez mais consumidores tenham uma nova visão sobre o seu comportamento perante as questões ambientais.

Uma pesquisa realizada, por professores e alunos do curso de administração no primeiro semestre de 2011 no campus da universidade em estudo, mostrou que dos 172 agentes universitários pesquisados, apenas 19 pessoas tem como critério de compra a opção dos produtos ecologicamente corretos, dentre esses, 84% são pessoas do sexo feminino, mostrando assim que a percepção ecológica é maior entre as agentes universitárias. Portanto, este artigo tem como objetivo evidenciar o comportamento das agentes universitárias quanto ao consumo ecológico e consciência ambiental.

Antes de chegar aos resultados, apresenta-se uma breve explanação bibliográfica com os principais assuntos abordados no estudo, os quais servirão como embasamento para permitir uma melhor percepção da pesquisa em si.

Utilizando-se os resultados apresentados na pesquisa realizada anteriormente, busca-se evidenciar o comportamento das agentes universitárias quanto ao consumo ecológico e consciência ambiental. Para isso foi utilizado o questionário de mensuração do grau de consciência ambiental, do consumo ecológico e dos critérios de compra dos consumidores.

O resultado mostra que as agentes universitárias possuem um alto nível de consumo ecológico e também consciência ambiental elevado.

TEXTO

Conscientização ambiental, segundo Butzke, Pereira e Noebauer (2001), pode ser entendida como a mudança de comportamento, tanto de atividades como em aspectos da vida dos indivíduos e da sociedade em relação ao meio ambiente, é essencialmente uma questão de educação.

Porém, como afirma Seyfang (2006), em ambos os casos, o conceito de consumo consciente é um dos principais meios de mudar o perfil do consumo individual, como por exemplo, através da escolha por produtos ambientalmente corretos com menor impacto ambiental no pós-consumo ou de produtos de empresas socialmente justas. O autor acrescenta que o maior desafio para os governos é a mudança política para conformar a integração entre a produção e o consumo sustentáveis.

O cidadão consciente, na visão de Waldman e Schneider (2000), se preocupa com a economia da energia elétrica, com a escassez da água potável, procura se alimentar com produtos provenientes da agricultura ecológica, pois o composto orgânico é um produto homogêneo, obtido por meio de processo biológico, se preocupa em produzir lixo biodegradável e colabora com a reciclagem de lixo.

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

O presente artigo busca identificar o consumo ecológico das agentes universitárias com perfil ecologicamente correto.

Para se chegar a amostra foi feita uma pesquisa com os 172 agentes universitários, dos quais 19 possuem perfil ecológico, dentre esse 19 agentes, 16 são sexo feminino, mostrando assim uma grande diferença entre os sexos, o que levou a análise destas agentes.

Quanto à forma de abordagem, caracteriza-se como pesquisa qualitativa, ou seja, metodologia de pesquisa não-estruturada, exploratória, baseada em pequenas amostras, que proporciona *insights* e compreensão do contexto do problema.

O questionário utilizado é de mensuração do grau de consciência ambiental, do consumo ecológico e dos critérios de compra dos consumidores, desenvolvido por Bertolini e Possamai (2004), formado por um questionário de vinte e uma questões. Para esse artigo será analisado cada questão, porém pertinente somente àqueles que assinalaram a opção 'ecologicamente correto' na pesquisa anterior.

Os procedimentos de análise foram qualitativos e descritivos. Os dados são apresentados de forma descritiva e em gráficos.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Inicialmente é apresentado o perfil das agentes universitárias em relação ao nível de escolaridade, renda familiar e idade. Os resultados foram os seguintes: quanto ao nível de escolaridade 25% possui nível médio, 50% nível superior e 25% possui pós graduação. Portanto, a soma das agentes graduadas e pós graduadas é de 75%.

Quanto à renda familiar, 75% recebem entre 01 e 05 salários mínimos e 25% entre 05 e 10 salários mínimos.

Quanto à idade, 82% possuem entre 24 e 35 anos e 18% entre 35 e 49 anos.

As oito primeiras questões do instrumento objetivam verificar a consciência ecológica. São questões fechadas com quatro alternativas de respostas, partindo de 'Todas às vezes' (A) a 'Nunca' (D).

A primeira questão buscava saber se antes de jogar objetos no lixo o sujeito pensa em como poderia reutilizá-lo como pode ser visto na Figura 01.

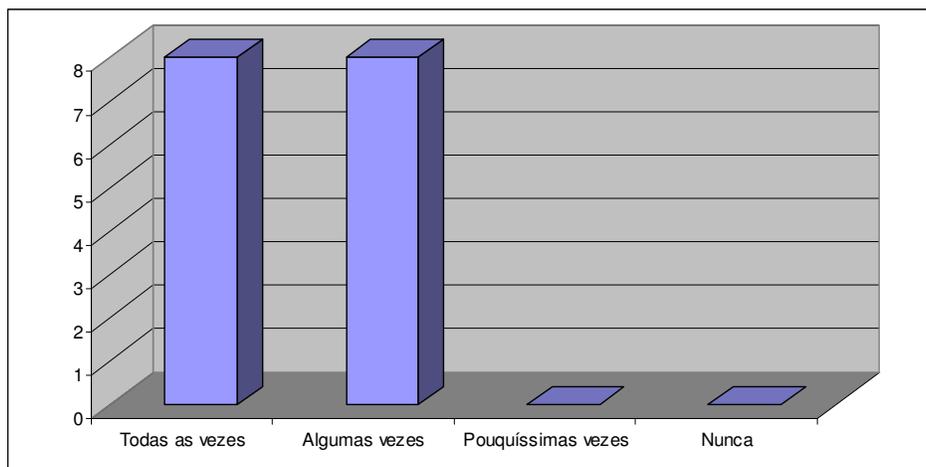


Figura 01. Reutilização do lixo
Fonte: Pesquisa 2010

Como se vê, a pesquisa mostrou que 50% das agentes praticam ‘Todas às vezes’ e 50% pratica ‘Algumas vezes’, ou seja, quanto a esse quesito, todas demonstram bom desempenho no seu dia a dia.

A segunda questão perguntava se o indivíduo realiza a separação do lixo, resultados são apresentados na Figura 02.

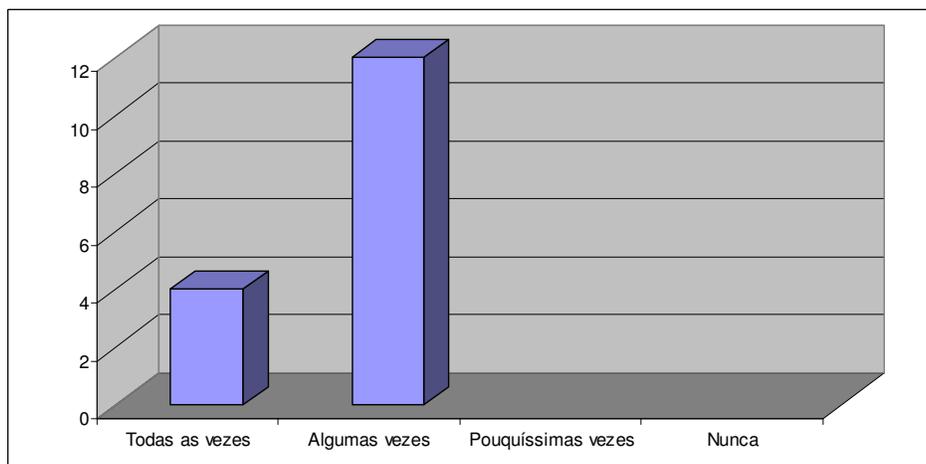


Figura 02. Separação do lixo
Fonte: Pesquisa 2010

Dentre as agentes, 13% praticam ‘Todas às vezes’ e 87% ‘Algumas vezes’. Quanto a esse critério, a maioria pratica algumas vezes, isso pode ocorrer devido ao pouco incentivo por parte do governo do município que não possui um programa de coleta seletiva.

A terceira questão tinha como objetivo identificar se o respondente evita queimar lixo doméstico, os resultados obtidos são apresentados na Figura 03.

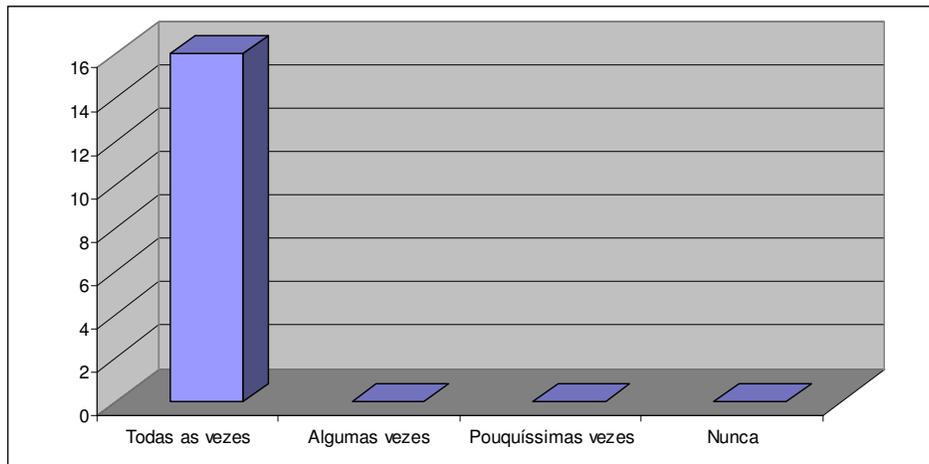


Figura 03: Não queima lixo doméstico

Fonte: Pesquisa 2010

A opção ‘Todas às vezes’ obteve 100% das respostas, mostrando então que todas as agentes não queimam lixo doméstico.

A quarta pergunta tinha como objetivo saber se ao escovar os dentes o individuo mantinha a torneira fechada. Os resultados são apresentados a seguir na Figura 04.

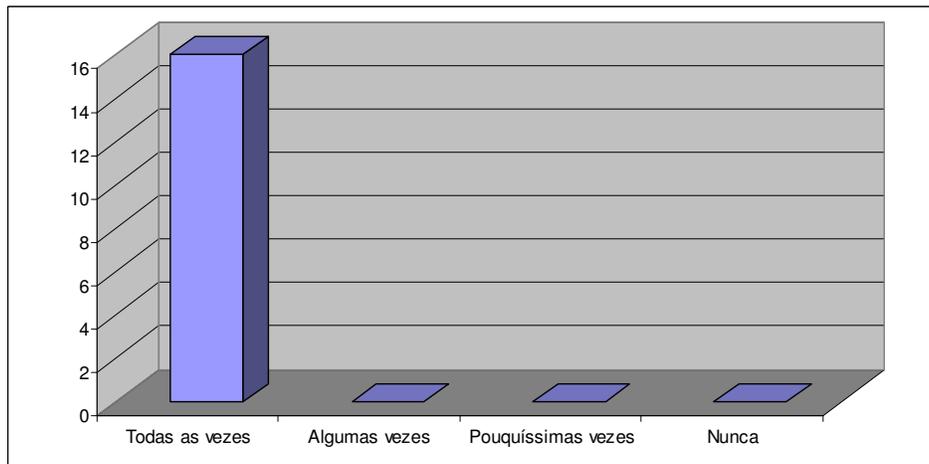


Figura 04: Manter a torneira fechada

Fonte: Pesquisa 2010

Como na questão anterior, 100% assinalaram a alternativa ‘Todas às vezes’, ou seja, todas mantêm a torneira fechada durante a atividade.

A quinta questão objetivou saber se ao sair do ambiente o sujeito apaga as luzes e desliga TV. Os resultados são apresentados na Figura 05.

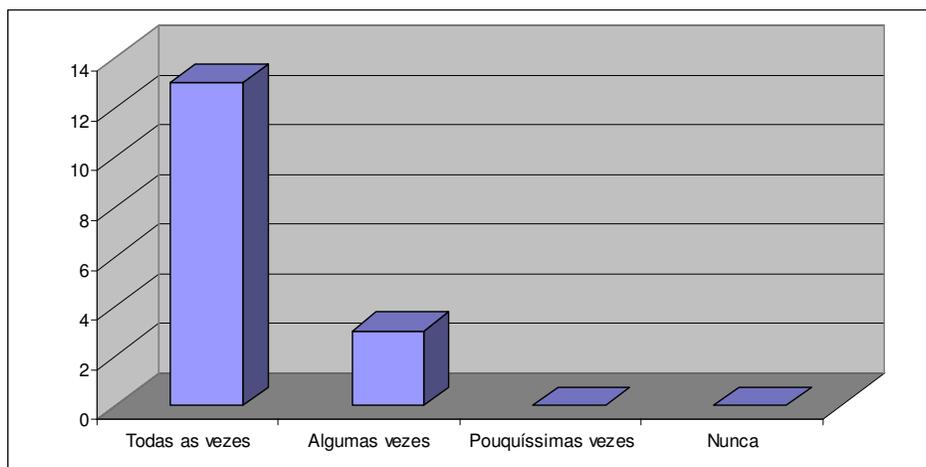


Figura 05: Apagar a luz fora do ambiente.

Fonte: Pesquisa 2010

82% apagam as luzes ‘Todas às vezes’ e 18% apagam ‘Algumas vezes’, diferente das últimas questões, este quesito mostra que poucas deixam algum objeto ligado ao sair do ambiente.

Na sexta questão, perguntava se ao lavar roupa, somente o fazia com a capacidade da máquina no máximo. Na Figura 06 são apresentados os resultados.

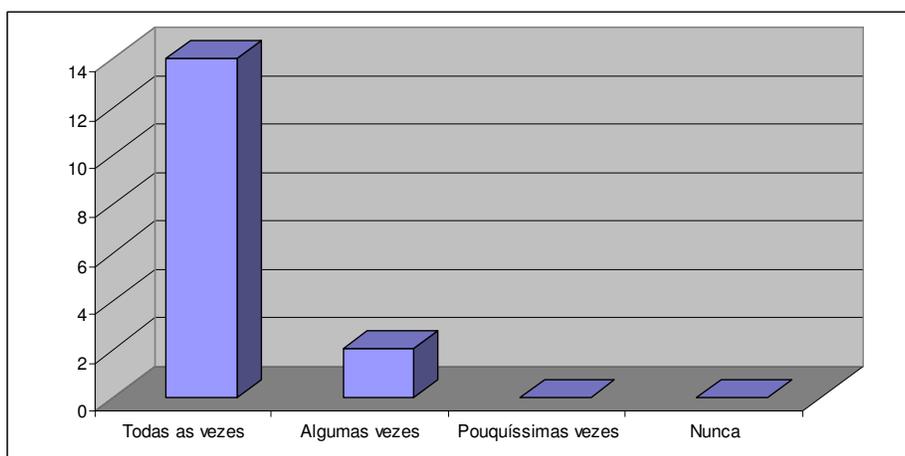


Figura 06: Lavar roupa com a capacidade máxima.

Fonte: Pesquisa 2010

Para a opção ‘Todas às vezes’ obteve-se 87% das respostas e 13% para a opção ‘Algumas vezes’. Nesta pergunta também poucas praticam algumas vezes.

A sétima questão indagava se o sujeito se preocupava em não jogar o lixo na rua. As respostas são apresentadas na Figura 07 a seguir.

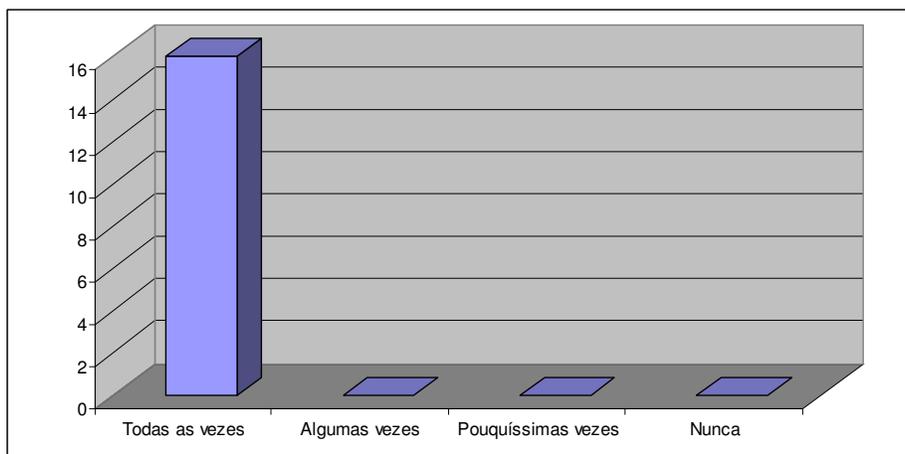


Figura 07: Não jogar lixo na rua.

Fonte: Pesquisa 2010

100% dos respondentes assinalaram a alternativa ‘Toda às vezes’, desta forma, para este critério, todas as agentes não jogam lixo na rua.

Na oitava questão perguntava se o indivíduo costuma usar os dois lados do papel, ou reutiliza como rascunho. Na Figura 08 são apresentados os cálculos.

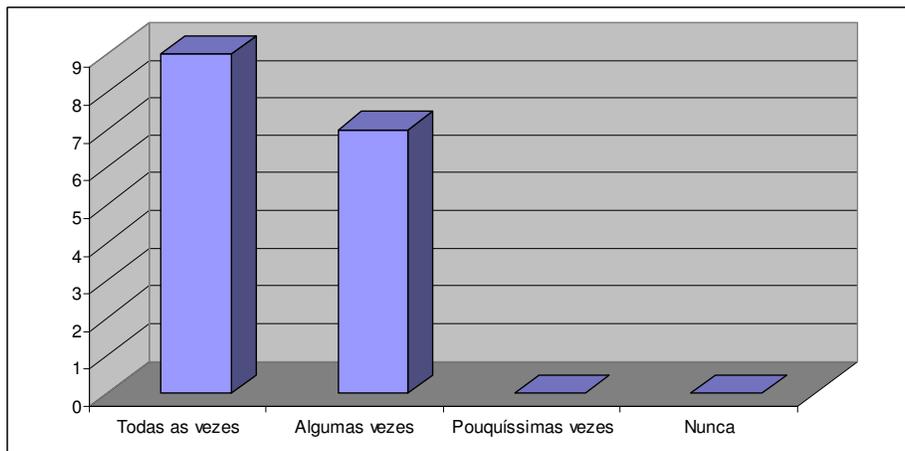


Figura 08: Utilização do papel como rascunho

Fonte: Pesquisa 2010

A alternativa ‘Todas às Vezes’ obteve 56% e a opção ‘Algumas vezes’ teve 44% das respostas. Percebe-se que existe quase uma igualdade nos resultados, porém ainda se enquadram nas características de um sujeito ecológico.

As questões 10 a 17 do instrumento objetivam verificar o grau de consumo ecológico. Também são questões fechadas com quatro alternativas de respostas, partindo de ‘pratico sempre’ (A) a ‘nunca pratico’ (D).

A nona questão buscou saber se o indivíduo tem a prática de procurar saber se o fabricante tem ações ambientais, levando em conta a postura ambiental do fabricante antes de comprar. Os resultados são mostrados na Figura 09.

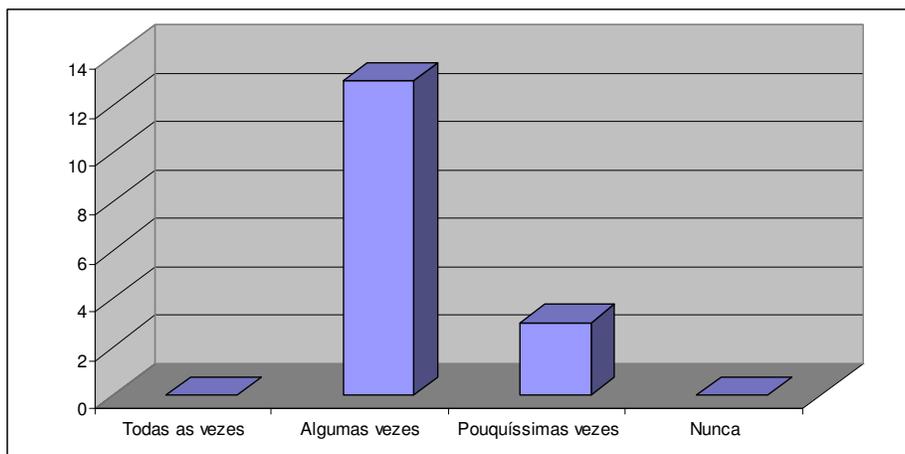


Figura 09: Saber se o fabricante tem ações ambientais

Fonte: Pesquisa 2010

Obteve-se os seguintes resultados: 82% 'Algumas vezes' e 18% 'Pouquíssimas vezes' procuram saber da postura ambiental dos fabricantes, ou seja, na primeira pergunta sobre consumo ecológico há uma grande diferença diante dos outros resultados, mostrando que nesse caso já existe agentes que buscam poucas vezes saber do produtos.

A décima questão buscou-se analisar se o consumidor tem a prática de comprar produtos e embalagens fabricados com materiais reciclados ou que podem ser recicláveis. Na Figura 10 são apresentados os resultados.

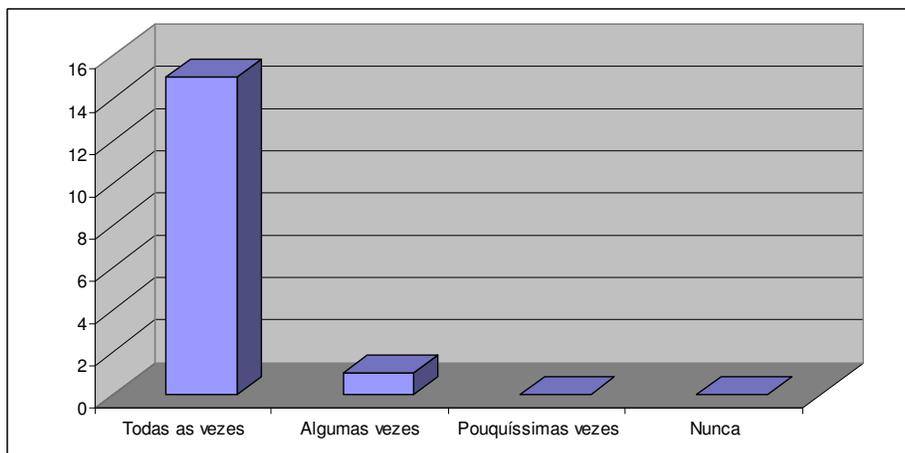


Figura 10: Compra de produtos com embalagem reciclável.

Fonte: Pesquisa 2010

94% dos respondentes assinalaram 'Todas às vezes', e 6% 'Algumas vezes'. Desta forma, boa parte tem a prática de comprar produtos com embalagem reciclável.

Na décima primeira questão o objetivo foi identificar se o indivíduo antes de comprar verifica os rótulos e embalagens, para saber se é um produto ambientalmente correto. Os resultados são apresentados na Figura 11.

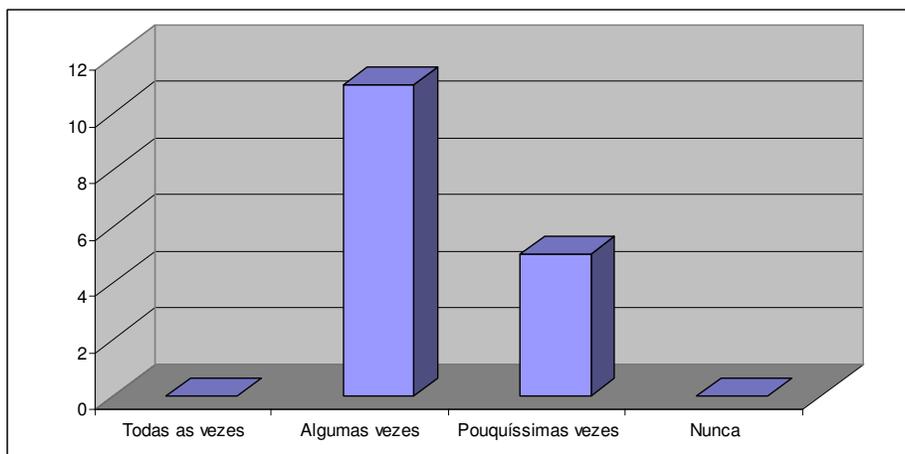


Figura 11: Verificar embalagens de um produto

Fonte: Pesquisa 2010

Dos respondentes, 69% assinalou a opção ‘Algumas vezes’ e 31% ‘Pouquíssimas vezes’. Também neste caso algumas agentes verificam poucas vezes a embalagem de um produto.

A décima segunda questão buscou saber se o consumidor tem a prática de comprar produtos orgânicos. Os resultados são demonstrados na Figura 12.

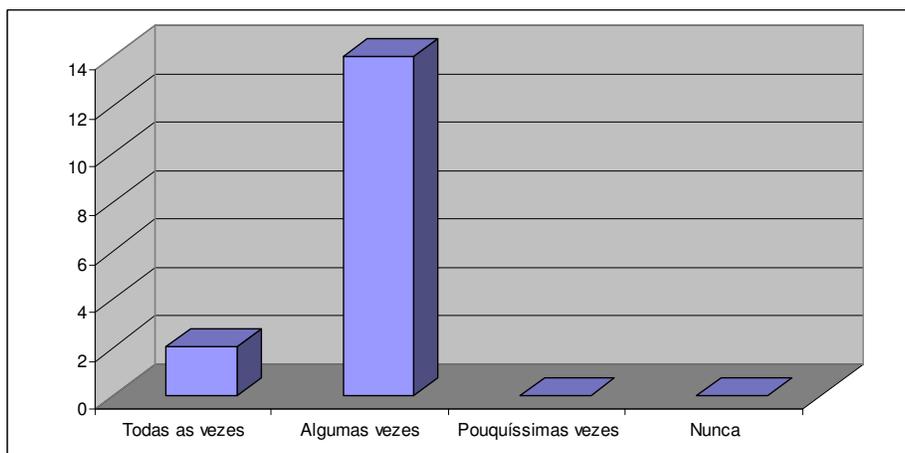


Figura 12: Prática de compras produtos orgânicos.

Fonte: Pesquisa 2010

13% praticam ‘Todas às vezes’ e 87% praticam ‘Algumas vezes’. Boa parte das agentes tem um comportamento favorável quanto aos produtos orgânicos.

A décima terceira pergunta buscou identificar se o sujeito tem a prática de comprar produtos de limpeza biodegradáveis. Na Figura 13 são mostrados os resultados.

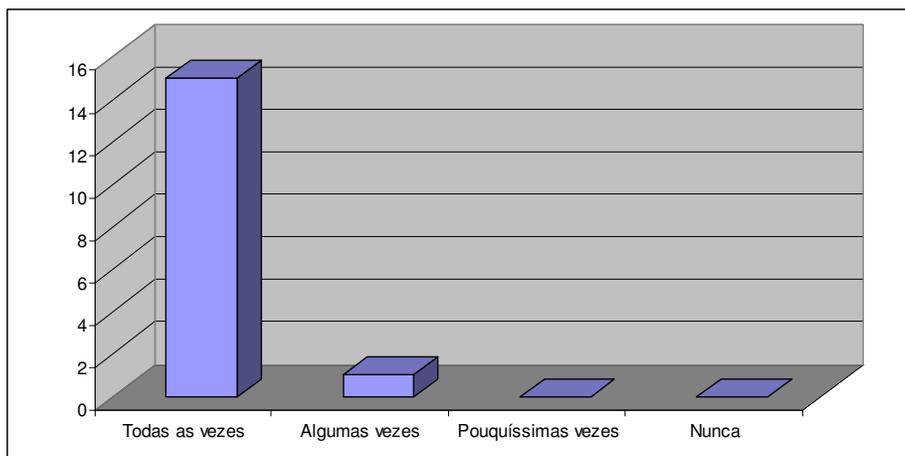


Figura 13: Prática de comprar produtos de limpeza biodegradáveis.

Fonte: Pesquisa 2010

As respostas 94% foram ‘Todas às vezes’ e 6% ‘algumas vezes’, ou seja, quase todas as agentes busca por estes produtos no seu dia a dia.

Na décima quarta questão perguntou-se se o indivíduo tem a prática de comprar lâmpadas e eletrodoméstico que gastam menos energia. Os resultados são apresentados na Figura 14.

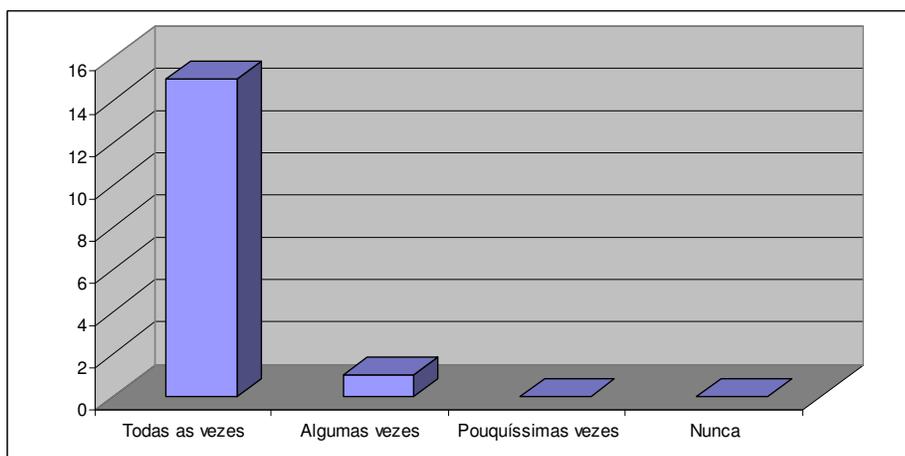


Figura 14: Compra de lâmpadas e eletrodomésticos q gastam menos

Fonte: Pesquisa 2010

94% praticam ‘Todas às vezes’ e 6 % praticam ‘Algumas vezes’. Visto que hoje boa parte dos fabricantes indicam nas embalagens o consumo dos eletrodomésticos, os consumidores tem a preferência em buscar por objetos que gastem menos energia.

A décima quinta questão perguntou-se se o consumidor tem a prática de pagar mais por um produto que não polui o meio ambiente. Os resultados são demonstrados a seguir na Figura 15.

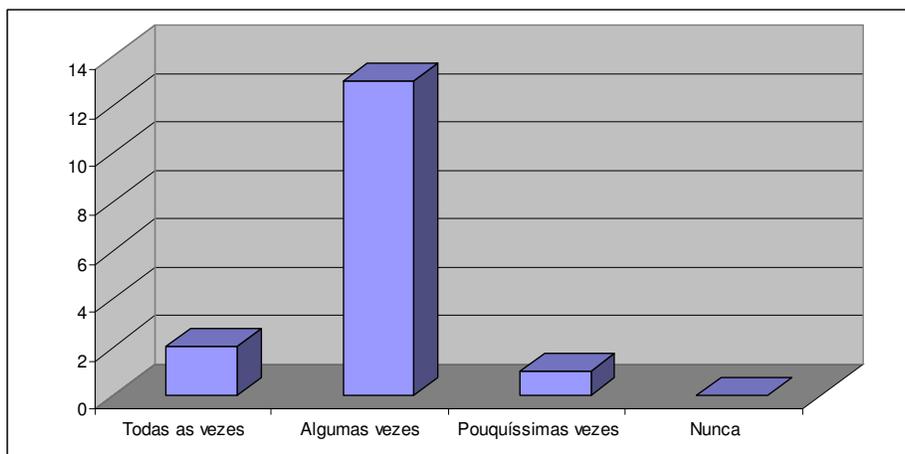


Figura 15: Pagar mais por um produto que não polua.

Fonte: Pesquisa 2010

12% praticam ‘Algumas vezes’, 82% ‘Algumas vezes’ e 6% ‘Pouquíssimas vezes’. Apesar de haver mais alternativas de respostas, ainda assim boa parte se enquadra no quesito ecológico, respondendo algumas vezes.

Na décima sexta questão o indivíduo respondeu se nas compras, ao encontrar um produto com rótulo que informa que ele foi fabricado de maneira ambientalmente correta motiva-o a adquirir o produto. Os resultado são mostrados na Figura 16 a seguir.

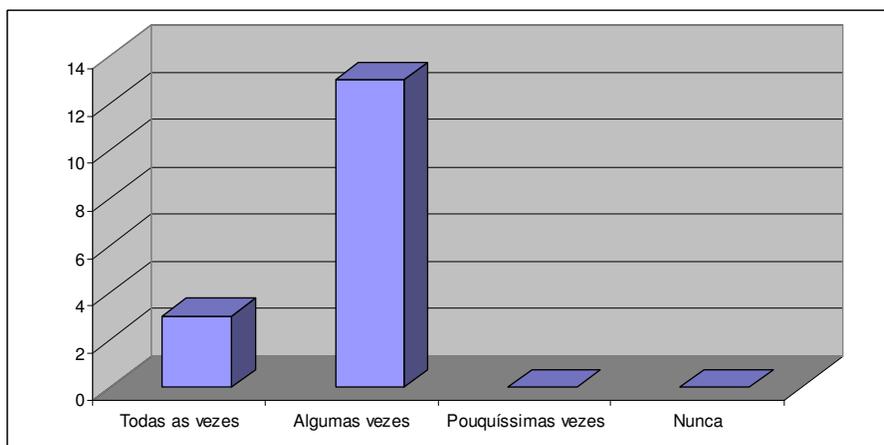


Figura 16: Motivação por comprar um produto com selo ecológico.

Fonte: Pesquisa 2010

Para 18% das agentes ‘Todas às vezes’ as motiva enquanto que para 82%, somente ‘Algumas vezes’ as motiva, mostrando então a grande importância das informações nas embalagens dos produtos ecológicos.

CONCLUSÃO

Pode-se concluir que o consumo ecológico e a consciência ambiental das agentes universitárias selecionadas é elevado, ou seja, elas se mostram como consumidoras criteriosas na hora das compras e também como pessoas conscientes nas atividades do cotidiano.

Porém, cabe destacar que esta amostra representa uma porcentagem pequena comparado com o quadro total de agentes universitários, o universo da pesquisa deste estudo, ou seja, dos 172 agentes universitários do campus da universidade, somente 9% tem hábitos ecologicamente corretos.



Entende-se que somente através da educação ambiental os demais agentes universitários pesquisados podem melhorar seus níveis de consciência e consumo ambiental. E por se tratar de uma universidade pública, constata-se um público que demanda por projetos de educação ambiental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BERTOLINI, G. R. F.; POSSAMAI, O. **Proposta de um instrumento de mensuração do valor percebido pelos consumidores, em relação ao valor oferecido pelas organizações.** Revista Ciências Sociais em Perspectiva. v. I. n. I. Cascavel: Edunioeste, 2005.
2. BUTZKE, I. C.; PEREIRA, G. R. e NOEBAUR, D. Sugestão de indicadores para avaliação do desempenho das atividades educativas do sistema de gestão ambiental – SGA da Universidade Regional de Blumenau – FURB. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental.** Volume especial-Abril/Maio/Junho – 2001. Disponível em: <<http://www.sf.dfis.furg.br/mea/remea/>> acesso em: 29/07/11.
3. SEYFANG, Gill. **Ecological citizenship and sustainable consumption: examining local organic food networks.** Journal of rural studies. 2006, N. 22, p. 383-395.
4. WALDMAN, M.; SCHNEIDER, D. M. **Guia ecológico doméstico.** São Paulo: Contexto, 2000.